

VISÃO DO CORREIO

Confiança, sim, populismo, não

Faltam nove meses para as eleições presidenciais, e com o presidente da República em cima do palanque e os principais concorrentes em campanha explícita, apesar de a legislação não permitir isso neste momento, os eleitores devem ficar alertas, pois o risco de o populismo imperar no discurso está cada vez maior. Há uma predileção dos candidatos por tentar iludir os votantes com promessas vazias, vestindo a fantasia de salvadores da pátria. Não por acaso, o Brasil vive à beira do precipício.

Em vez de enganarem os eleitores, os candidatos, incluindo o atual presidente, devem explicitar, o quanto antes, quais são seus planos para o Brasil, sobretudo em duas frentes, economia e saúde. O país está mergulhado na estagnação econômica, com inflação alta e chance de o Produto Interno Bruto (PIB) despencar ladeira abaixo. A pandemia, por sua vez, não dá trégua. A nova onda de covid, agora sustentada pela variante ômicron, voltou a lotar os hospitais. E o negacionismo continua presente.

Pelo que já se conhece do atual chefe do Executivo, pouca coisa de novo vai surgir no discurso rumo à reeleição. Há, por sinal, o temor de que ele radicalize nas questões ideológicas e não se acanhe em abrir os cofres de olho nos votos que lhe garantam mais quatro anos de poder. Tanto que a possibilidade de uma grave crise fiscal está no radar de todos os analistas. No caso dos demais potenciais candidatos, as dúvidas são maiores, com alguns deles falando em revogar reformas já consolidadas.

Em vez de propostas populistas, aqueles que pleiteiam o cargo mais importante do país deveriam

apresentar programas consistentes que tragam de volta a confiança de que o Brasil tanto precisa para voltar a crescer sem inflação. Entre 2011 e 2020, a taxa média de crescimento do PIB foi inferior a 1% ao ano. Esse resultado píffo elevou o desemprego e recolocou o país no mapa da fome. Quase 20 milhões de pessoas não têm o que comer. Pelo menos 100 milhões vivem em insegurança alimentar.

Somente um longo período de crescimento a taxas acima de 3% ao ano pode reverter esse quadro dramático. Mas isso passa por uma questão básica: credibilidade. É essa palavra mágica que trará de volta os investimentos necessários para incrementar a produção e o consumo e, por consequência, o emprego e a renda. Recursos não faltam no mundo em busca de bons projetos. E potencial o Brasil tem de sobra. Contudo, os donos do dinheiro precisam de previsibilidade, de que o ambiente de negócios será favorável e de que não haverá estripulias na política econômica.

O país já perdeu tempo demais. O pessimismo impera em todos os segmentos produtivos. Que as eleições sirvam para espantar o medo e a insegurança. Os eleitores, é verdade, costumam definir os votos às vésperas de irem às urnas. Mas que os debates sobre o Brasil que teremos não se resumam a ataques pessoais e à disseminação de notícias falsas. Que a disputa também não desaboque, ante a assustadora polarização que divide o país, para o caos visto um ano atrás nos Estados Unidos, com a invasão ao Capitólio, templo da democracia norte-americana. Será um erro enorme abrir uma ferida tão contundente num país com tantos desafios e problemas. Que todos estejam em alerta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lya Luft

Em um texto bem escrito, podemos encontrar pulsante lirismo capaz de nos oferecer orientações fundamentais sobre a vida. De certo modo, também a literatura surge como saber libertador das análises distorcidas e das sínteses conformistas. O saber literário investe, de alguma maneira, sobre a existência e o saber cultural, abalando-os e transformando-os, sobretudo no que se refere ao nosso modo de ser, pensar e agir. Deixa saudades, nesse sentido, a escritora Lya Luft (1938-2021). Para sempre na memória seu livro *Pensar é transgredir* (2004). A título de ilustração, eis aqui preciosa pérola sentimental e reflexiva: “Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto. [...] Compreender: somos inquilinos de algo bem maior do que o nosso pequeno segredo individual. É o poderoso ciclo da existência. Nele todos os desastres e toda a beleza têm significado como fases de um processo. [...] Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qual-quer esperança. Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade. Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for. E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer”. Assim, Lya Luft combinou muito bem os conhecimentos da totalidade e da singularidade. Poderíamos chamar tal princípio de dinâmica da compreensão.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

Entregadores

Após o anúncio da sanção do projeto de lei que determina que os aplicativos de entrega façam seguro para cobrir eventuais acidentes dos entregadores parceiros, a Uber Eats anuncia o encerramento da modalidade a partir de março. A estranheza é que se fixa uma seguridade social antes mesmo de se encerrar a discussão se há, ou não, vínculo trabalhista em uma nova economia em que existe total flexibilização de jornada e sem subordinação direta. Até então,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Carnaval de rua cancelado nas principais capitais do país. Ômicron e influenza estão à espreita dos foliões.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Quando o presidente da República menospreza a morte de crianças, há uma grave ameaça real ao futuro do país.

Paulo Gregório — Águas Claras

Primeiro, foram os idosos, adultos e jovens. Agora, o alvo da necropolítica dos negacionistas são as crianças.

Maria do Carmo Santos — Asa Sul

Não dá para esquecer: apesar de arrependidos, os eleitores bolsonaristas são parceiros da covid-19 e cúmplices do morticínio.

José Ricardo de Almeida — Jardim Botânico

Bela notícia: a Brasil terá uma vacina nacional contra a covid-19. O que o país não conquistaria se tivesse apoio do governo?

Euzébio Queiroz — Octogonal

para ler com calma aqueles clássicos da literatura brasileira? Sem a obrigação imposta por um professor e com mais maturidade, entrar em contato novamente com Jorge Amado ou Graciliano Ramos é muito prazeroso.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
Asa Norte

Ataques

A esquerda tentou de todas as maneiras intimidar o presidente Bolsonaro. Como não conseguiu, agora, se volta contra pessoas da sua base, como a deputada Bia Kicis. Quem tem como guru o “nove dedos”, cujo desastre da incompetência e roubalheira veio nos atingir por seis décadas, não tem moral para buscar atingir pessoas de bem. Ao invés de encher nossa paciência, deveria se mudar para a Venezuela.

» **Jivanil Caetano de Farias,**
Jardim Botânico



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

A vacina: o nosso bilhete premiado

O ano de 2022 engrenou, mas em marcha-ré. Se, pelo retrovisor, enxergamos ainda a vida trancada entre quatro paredes e a morte à espreita, quando olhamos pra frente, a pandemia se mostra viva, ressurgindo com novas cepas de vírus e se unindo a uma epidemia de gripe. Estamos ainda doentes, não dá para esquecer. E, se não choramos tantas mortes agora, também não dá para esquecer que é graças à ciência.

Vidas poupadas em série que não devemos a um milagre, mas ao trabalho de um exército de cientistas mundo afora, que lutaram bravamente contra a desinformação e as fake news, e trabalharam incansavelmente para nos dar o mais valioso bem da humanidade neste pedaço de tempo: a vacina.

Já parou para pensar quantos mais teriam morrido sem essa proteção e quantos mais estão sendo dia a dia curados sem grandes comprometermos à saúde e sem hospitalização? Acreditar na vacina foi, é e será a decisão mais certa, a melhor aposta, a loteria ganha, o bolão premiado.

Estamos vivos, mas devemos seguir em alerta máximo. Não acabou, e muito provavelmente viveremos entre idas e vindas, em permanente luta contra vírus diversos e mortais, por bastante tempo. É o preço que pagamos por um meio ambiente desgovernado e ameaçado por uma humanidade que tem sua fé inabalável pautada pelo consumo extremo e pelo pouco apreço à natureza.

Não podemos deixar de perceber as lições desse período tão cinza e de dar o merecido crédito aos cientistas, a quem devemos as nossas vidas. Mostramos resiliência e solidariedade em momento de extrema dor coletiva. Em nome dos que se foram nesta pandemia, temos de guardar tudo de bom e ruim que vivemos.

Aprender e reaprender a viver, a dividir, a não se iludir com falsas promessas e expectativas. Depende de nós, e somente de nós, tomarmos as medidas de proteção que já conhecemos. A clausura aparentemente acabou, mas as consequências de tudo o que vivemos ainda serão sentidas por muito tempo. Esquecer, por enquanto, está fora de cogitação.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade